



 **04 E 11 DE FEVEREIRO DE 2025**  **19H30**

2º FÓRUM EBD

DA ASSEMBLEIA DE
DEUS DE JUNDIAÍ • SP

TEMA:
SÍNTESE DO ANTIGO
TESTAMENTO

AD
Assembleia
de **Deus**
JUNDIAÍ • SP

DIRETORIA

Presidente: Pr. Esequias
Soares da Silva

Vice-Presidente:
Pr. Filipe Soares da Silva

1º Secretário: Pr. Misael
Severino da Silva

2º Secretário: Pr. Elizeu
Ferreira do Carmo

1º Tesoureiro: Cp. José
Fernando Gomes Lopes

2º Tesoureiro:
Ev. Paulo Sérgio Primati

2º FÓRUM
EBD
DA ASSEMBLEIA DE
DEUS DE JUNDIAÍ • SP



COORDENADOR GERAL: Ev. Paulo Sérgio Primati

COORDENAÇÃO SETORIAL

Sede: Misael Carlos Franco

Setor 1: Rosemary de Oliveira São Miguel

Setor 2: Joel de Almeida

Setor 3: Givanildo do Rosário

Setor 4: Léo Schimit

Setor 5: Cláudio Lopes de Morais

Setor 6: José Edvaldo Ferreira

Setor 7: Alexander Franco Silva

Projeto gráfico: Israel Barros

Diagramação: Paulo Sérgio Primati
Fevereiro 2025



PIX

CNPJ: 50.991.272/0001-79

CONTRIBUIÇÃO

Seja um patrocinador da obra de Deus

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

BANCO: ITAÚ • AGÊNCIA: 0796 • C/C 31.850-9

Entre no app do seu banco no celular e escolha a opção PIX, aponte sua câmera para o QR Code acima ou utilize o CNPJ com chave PIX.

SÍNTESE DO ANTIGO TESTAMENTO: PENTATEUCO E LIVROS HISTÓRICOS

O Pentateuco (Gênesis a Deuteronômio) revela a criação, a aliança com Deus e a entrega da Lei, sendo a base da fé judaico-cristã.

Já os Livros Históricos (Josué a Ester) narram a conquista de Canaã, a monarquia e o exílio de Israel, mostrando a fidelidade e soberania divina.



Este estudo será conduzido pelo **Ev. Jailson Marinho**, trazendo reflexões valiosas sobre esses livros e sua aplicação para nossa vida cristã.

SEÇÃO I:

O PENTATEUCO

I. GÊNESIS: O LIVRO DOS PRINCÍPIOS

TEMA

- Gênesis significa “princípio” e aborda o início da criação, da humanidade, do pecado e das instituições humanas.
- Apresenta as grandes doutrinas sobre Deus, o homem, o pecado e a salvação, além de introduzir a promessa da redenção (Gn 3.15).

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Moisés.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Da Criação (cerca de 4004 a.C.) até a morte de José (cerca de 1689 a.C.), abrangendo aproximadamente 2.315 anos.

CONTEÚDO

Dividido em nove seções principais, Gênesis abrange eventos e personagens marcantes:

1. A CRIAÇÃO (CAPS. 1-2):

- Deus criou o universo em seis dias e descansou no sétimo.
- Ordem da criação:
 - **Preparação e Separação:** Luz, ar, água, terra e plantas.
 - **Complemento e Término:** Luzeiros, aves, peixes, animais e o homem.
- O homem foi criado à imagem de Deus, recebendo domínio sobre a criação.
- **Adendo histórico:** Relatos como o “Épico de Gilgamesh” apresentam paralelos à narrativa de Gênesis, reforçando a existência de tradições antigas sobre a Criação.

2. A QUEDA (CAP. 3):

- Tentação pela serpente, queda de Adão e Eva e entrada do pecado no mundo.
- Primeiro anúncio da redenção (Gn 3.15): a promessa da vitória sobre Satanás pela semente da mulher.

3. A PRIMEIRA CIVILIZAÇÃO (CAP. 4):

- Desenvolvimento da civilização após Caim e Abel.
- A linhagem de Sete preserva a promessa redentora.

4. O DILÚVIO (CAPS. 5-9):

- Julgamento divino devido à impiedade generalizada.
- Noé e sua família são preservados para reiniciar a humanidade.
- **Adendo arqueológico:** Evidências de grandes inundações, como as camadas sedimentares na região da Mesopotâmia, sustentam a narrativa do Dilúvio.

5. DISPERSÃO DAS NAÇÕES (CAPS. 10-11):

- Torre de Babel: rebelião contra Deus e confusão das línguas.
- Formação das nações.

6. ABRAÃO (CAPS. 12-25):

- Pai da fé, chamado para deixar sua terra e seguir a Deus.
- Promessas divinas: uma terra, uma nação e bênçãos universais.
- **Adendo histórico:** Descobertas em Ur dos Caldeus revelam uma civilização avançada, conectando-se ao chamado de Abraão.

7. ISAQUE (CAPS. 17-35):

- Herdeiro da promessa, sua vida reflete obediência e fé.
- O sacrifício de Isaque aponta simbolicamente para Cristo (Gn 22).

8. JACÓ (CAPS. 25-35):

- Transformação de Jacó em Israel após sua luta com Deus.
- Pai das 12 tribos de Israel, precursor da nação.

9. JOSÉ (CAPS. 37-50):

- De escravo a governador do Egito.
- Instrumento de preservação da família de Israel durante a fome.
- **Adendo histórico:** Registros egípcios de períodos de fome e armazenagem de grãos correspondem ao relato de José.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

- 1. A Criação:** Enfatiza a soberania de Deus sobre o universo e sua ordem perfeita.
- 2. A Queda:** Destaca a necessidade de redenção e introduz o plano divino de salvação.
- 3. As Alianças:** Abraão como modelo de fé, Isaque como herdeiro e Jacó como transformado.
- 4. José:** Demonstra a providência divina em meio às adversidades.

CONCLUSÃO

- Gênesis estabelece o fundamento de toda a teologia bíblica.
- A história humana começa com a criação, se complica pelo pecado, mas encontra esperança na promessa de redenção.

II. ÊXODO: REDENÇÃO E ALIANÇA

TEMA

- Êxodo significa “saída” e narra a libertação do povo de Israel da escravidão no Egito, a formação

da nação e a aliança com Deus no Monte Sinai.

- A história é central para entender a redenção divina e a entrega da Lei.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Moisés.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Cerca de 400 anos após a morte de José até a construção do Tabernáculo no deserto, abrangendo aproximadamente 1446 a.C. (data tradicional do Êxodo).

CONTEÚDO

O livro é dividido em três seções principais, destacando a redenção, aliança e adoração.

1. A REDENÇÃO DO EGITO (CAPS. 1-15)

- **Escravidão em Êxodo 1:**
 - Os israelitas, multiplicando-se no Egito, são escravizados por um faraó que não conhecia José.
 - **Contexto histórico:** Registros egípcios indicam a opressão de estrangeiros, como mencionado no papiro de Ipuwer.

■ Chamado de Moisés (Caps. 3-4):

- A sarça ardente e a revelação de Deus como "Eu Sou" (YHWH).
- Moisés é escolhido como libertador, simbolizando a mediação entre Deus e o povo.

■ As Dez Pragas (Caps. 7-12):

- Demonstram o poder de Deus sobre os falsos deuses do Egito.

■ O Êxodo e a Páscoa (Caps. 12-15):

- A instituição da Páscoa como memorial da libertação.
- A travessia do Mar Vermelho demonstra a intervenção milagrosa de Deus.

2. A ALIANÇA NO SINAI (CAPS. 16-24)

■ Provisões no deserto (Caps. 16-17):

- Maná, codornizes e água da rocha mostram a provisão divina.

■ O Monte Sinai (Caps. 19-20):

- Deus entrega os Dez Mandamentos, estabelecendo as bases da aliança.
- **Adendo histórico:** O estilo de tratados no Sinai se assemelha a tratados de vassalagem hititas da época.

■ Leis e preceitos (Caps. 21-24):

- Regulamentações sociais, civis

e religiosas que moldam Israel como uma teocracia.

3. A ADORAÇÃO E O TABERNÁCULO (CAPS. 25-40)

■ Instruções para o Tabernáculo (Caps. 25-31):

- O Tabernáculo é descrito como um símbolo da presença de Deus.
- Cada elemento (Arca, Candelabro, Mesa dos Pães) apontam para aspectos da adoração e da redenção.

■ O Bezerro de Ouro (Caps. 32-34):

- O pecado da idolatria e a intercessão de Moisés.
- Deus renova a aliança apesar da rebelião.

■ Construção do Tabernáculo (Caps. 35-40):

- O Tabernáculo é erguido, e a glória de Deus o enche.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. Deus Redentor: O Êxodo é a maior tipologia da salvação no Antigo Testamento.

2. A aliança: Os Dez Mandamentos são a base ética e moral da fé judaico-cristã.

3. A presença de Deus: O Tabernáculo mostra que Deus deseja habitar com Seu povo.

CONCLUSÃO

- Êxodo é o ponto de partida para entender a redenção, a santidade de Deus e o chamado para obedecer à Sua Lei.
- Os eventos do Êxodo continuam a ser celebrados como uma expressão da fidelidade divina.
- A interação entre teologia, história e arqueologia confirma a relevância do livro tanto no contexto antigo quanto na vida cristã contemporânea.

III. LEVÍTICO: SANTIDADE E ADORAÇÃO

TEMA

- Levítico significa "relativo aos levitas", referindo-se ao sacerdócio e às leis cerimoniais.
- O livro trata da santidade, da adoração e das instruções sobre como Israel deveria se relacionar com um Deus santo.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Moisés.

ESFERA DE AÇÃO

- Contexto: A entrega das leis no Monte Sinai, logo após o êxodo do Egito, durante o período em que Israel acampava no Sinai.

CONTEÚDO

Levítico é dividido em cinco grandes seções, que abordam o culto, o sacerdócio, a pureza, as festas e o jubileu.

1. O SISTEMA DE SACRIFÍCIOS (CAPS. 1-7)

- **Tipos de sacrifícios:**
 - **Holocausto:** Oferta de consagração total (Cap. 1).
 - **Oferta de Manjares:** Ação de graças com alimentos (Cap. 2).
 - **Oferta Pacífica:** Celebração da comunhão com Deus (Cap. 3).
 - **Oferta pelo Pecado:** Expição do pecado involuntário (Cap. 4).
 - **Oferta pela Culpa:** Restituição de ofensas (Cap. 5).
- **Adendo histórico:** Os sistemas de sacrifício em Levítico contrastam

com os rituais pagãos das nações vizinhas, que muitas vezes envolviam sacrifícios humanos.

2. O SACERDÓCIO (CAPS. 8-10)

■ Consagração de Arão e seus filhos:

- Os sacerdotes deveriam ser santos para mediar entre Deus e o povo.

■ O pecado de Nadabe e Abiú:

- Juízo imediato sobre ofertas estranhas ao Senhor.

■ Teologia: O sacerdócio em Levítico aponta para Cristo, o Sumo Sacerdote perfeito (Hb 4.14-16).

3. LEIS DE PUREZA (CAPS. 11-15)

■ Alimentos puros e impuros (Cap. 11):

- Diferenciação entre alimentos limpos e imundos.
- **Adendo histórico:** Essas leis também promoviam higiene e saúde pública, protegendo Israel de doenças.

■ Leis sobre doenças e impureza:

- Incluem diretrizes sobre lepra e purificação após o parto.

■ Teologia: Essas leis ilustram a separação entre o santo e o profano.

4. O DIA DA EXPIAÇÃO (CAP. 16)

■ O Yom Kippur:

- Dia anual de expiação pelos pecados de toda a nação.
- O sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos com o sangue de um sacrifício.
- O bode expiatório simbolizava o afastamento dos pecados.

■ Teologia: A expiação em Levítico prefigura a obra de Cristo, que levou os pecados do mundo (Jo 1.29).

5. LEIS DE SANTIDADE (CAPS. 17-27)

■ Santidade na vida cotidiana (Caps. 17-20):

- Leis sobre moralidade, casamento e adoração verdadeira.
- Proibição de práticas pagãs como sacrifício de crianças.

■ Festas sagradas (Cap. 23):

- **Sete festas:** Páscoa, Pães Asmos, Primícias, Pentecostes, Trombetas, Expição e Tabernáculos.

■ Adendo histórico: Essas festas reforçavam a identidade nacional e a memória coletiva de Israel.

■ Ano do Jubileu (Cap. 25):

- Período de restauração, perdão de dívidas e retorno à liberdade.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

- 1. Santidade de Deus:** O tema central de Levítico é a santidade de Deus e o chamado para que Seu povo também seja santo (Lev. 19:2).
- 2. Redenção e mediação:** O sistema de sacrifícios aponta para a necessidade de um mediador entre Deus e o homem.
- 3. Relevância cultural:** As leis de Levítico foram fundamentais para estabelecer uma identidade única para Israel em meio às nações.
- 4. Cristo em Levítico:** Cada aspecto do livro prefigura Cristo, como o sacrifício perfeito e o mediador eterno.

CONCLUSÃO

- Levítico ensina que Deus é santo e exige santidade de Seu povo.
- As leis e práticas revelam a preocupação de Deus com a adoração correta, a justiça e a pureza.
- A relevância de Levítico para a igreja hoje está em sua ênfase na santidade e na obra redentora de Cristo, o Cordeiro de Deus.

IV. NÚMEROS: JORNADA E DISCIPLINA NO DESERTO

TEMA

- Números relata a peregrinação de Israel pelo deserto, entre o Sinai e as planícies de Moabe, enfatizando a disciplina divina e a fidelidade de Deus em meio à rebelião humana.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Moisés.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Aproximadamente 38 anos (1446–1406 a.C.), entre o segundo ano após o Êxodo e a entrada em Canaã.

CONTEÚDO

O livro é dividido em três seções principais, abordando a organização de Israel, a jornada no deserto e as preparações para a entrada em Canaã.

1. PREPARAÇÃO NO SINAI (CAPS. 1-10)

- **Censo de Israel (Caps. 1-4):**

- Registro dos homens aptos para a guerra, totalizando 603.550.
- Organização das tribos ao redor do Tabernáculo, com os levitas responsáveis pelo serviço religioso.
- **Adendo histórico:** A estrutura do acampamento israelita reflete organização militar e religiosa, semelhante a outras culturas antigas.
- **Leis e purificação (Caps. 5-9):**
 - Regras para a pureza do acampamento e para a consagração dos nazireus.
 - Instituição da Páscoa como memorial.
- **A partida do Sinai (Cap. 10):**
 - Israel deixa o Sinai, seguindo a nuvem da presença divina.

2. PEREGRINAÇÃO E REBELIÃO NO DESERTO (CAPS. 11-21)

- **Rebeliões do povo (Caps. 11-14):**
 - Queixas sobre comida (maná) e água, com Deus provendo carne (codornizes).
 - A incredulidade dos espíões enviados a Canaã leva ao julgamento de 40 anos no deserto.
 - **Teologia:** A incredulidade é um tema central; somente Josué e

Calebe demonstram fé na promessa divina.

- **Conflitos internos (Caps. 16-17):**

- A rebelião de Corá, Datã e Abirão contra a liderança de Moisés e Arão.
- O castigo divino reafirma a autoridade dos líderes escolhidos por Deus.

- **A serpente de bronze (Cap. 21):**

- Após outro episódio de murmuração, Deus envia serpentes venenosas como juízo.
- A serpente de bronze, levantada por Moisés, simboliza a salvação pela fé, apontando para Cristo (Jo 3.14-15).

- **Adendo histórico:** A região do deserto de Zin e as referências a Edom e Moabe têm confirmação em registros arqueológicos e textos antigos.

3. PREPARAÇÃO PARA ENTRAR EM CANAÃ (CAPS. 22-36)

- **Balaão e Balac (Caps. 22-24):**
 - O profeta Balaão é contratado para amaldiçoar Israel, mas só pode pronunciar bênçãos.
 - **Teologia:** A soberania de Deus em usar até mesmo um profeta pagão para Seus propósitos.

■ **A conquista de terras a leste do Jordão (Caps. 25-31):**

- Vitória sobre os midianitas e a divisão de territórios para as tribos de Rúben, Gade e metade de Manassés.

■ **Leis e instruções finais (Caps. 32-36):**

- Diretrizes para a posse da terra prometida.
- Estabelecimento de cidades de refúgio.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. **Deus Fiel em meio à rebelião:**

Apesar das constantes murmurações, Deus permanece fiel ao Seu povo.

2. **Liderança e disciplina:** Moisés e Arão enfrentam desafios contínuos, demonstrando obediência e intercessão.

3. **Prefigurações de Cristo:** A serpente de bronze simboliza o sacrifício de Cristo.

4. **Evidências arqueológicas:** Locais mencionados em Números, como Cades-Barneia, têm registros históricos que corroboram a narrativa.

CONCLUSÃO

- O livro de Números nos ensina que o caminho da incredulidade leva ao desvio e ao atraso, mas Deus permanece fiel às Suas promessas.
- As lições do deserto são relevantes para os cristãos, que também enfrentam períodos de provação enquanto aguardam o cumprimento das promessas divinas.

V. DEUTERONÔMIO: A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

TEMA

- Deuteronômio, que significa "segunda lei", é a repetição e explicação da Lei mosaica para a nova geração de israelitas prestes a entrar em Canaã.
- É um livro de renovação da aliança, instruções e exortações finais de Moisés.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Moisés, com a possível adição do relato de sua morte por Josué.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Final dos 40 anos de peregrinação, nas planícies de Moabe, antes da entrada na terra prometida.

CONTEÚDO

O livro é estruturado como um discurso de despedida de Moisés, dividido em três grandes seções.

1. PRIMEIRO DISCURSO: RECORDAÇÃO E EXORTAÇÃO (CAPS. 1-4)

- **História recapitulada:**
 - Moisés relembra os eventos desde o Êxodo até o momento presente, destacando a fidelidade de Deus e as falhas do povo.
 - **Teologia:** O propósito é ensinar as lições aprendidas no deserto para evitar erros no futuro.
- **Exortação à obediência:**
 - Moisés chama o povo a obedecer aos mandamentos como base para a prosperidade na terra prometida.
- **Adendo histórico:** A estrutura de Deuteronômio reflete tratados de vassalagem hititas do século XIII a.C., reforçando seu contexto histórico.

2. SEGUNDO DISCURSO: A REAFIRMAÇÃO DA LEI (CAPS. 5-26)

- **Os Dez Mandamentos (Cap. 5):** Repetição e ampliação dos mandamentos entregues no Sinai.
- **O grande mandamento (Cap. 6):**
 - O Shemá Israel ("Ouve, Israel"), que enfatiza a adoração exclusiva a Deus (Dt 6.4-5).
 - **Teologia:** Centralidade do amor a Deus como base de toda obediência.
- **Advertências contra a idolatria (Caps. 7-11):**
 - Moisés alerta contra os perigos da idolatria e convoca o povo à fidelidade.
- **Leis civis e cerimoniais (Caps. 12-26):**
 - Instruções para adoração centralizada (Cap. 12).
 - Regulamentações sobre liderança, como o futuro rei (Cap. 17).
 - Leis sociais que promovem justiça e compaixão (Cap. 24).
 - **Adendo histórico:** As regulamentações para o culto e a vida social refletem a necessidade de diferenciar Israel das nações vizinhas.

3. TERCEIRO DISCURSO: BÊNÇÃOS, MALDIÇÕES E DESPEDIDA (CAPS. 27-34)

■ **Bênçãos e maldições (Caps. 27-28):**

- Moisés instrui o povo a proclamar bênçãos no Monte Gerizim e maldições no Monte Ebal.
- **Teologia:** Enfatiza as consequências da obediência e da desobediência.

■ **Renovação da Aliança (Caps. 29-30):**

- Moisés reafirma o pacto com Deus e prevê o retorno do povo à terra após o exílio futuro.

■ **Cântico e bênçãos finais (Caps. 31-33):**

- O cântico de Moisés (Cap. 32) serve como testemunho contra o povo caso eles se afastem de Deus.
- Moisés abençoa as tribos individualmente antes de sua morte.

■ **A morte de Moisés (Cap. 34):**

- Moisés sobe ao Monte Nebo, avista a terra prometida e morre ali, sendo enterrado por Deus.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. A aliança renovada: Deuteronômio apresenta o amor e a graça

de Deus como base para o relacionamento com Ele.

2. Responsabilidade pessoal: A escolha entre bênção e maldição é um chamado à responsabilidade individual e comunitária.

3. A presciência divina: O livro prevê o exílio e o retorno de Israel, demonstrando o controle soberano de Deus sobre a história.

4. Adendo histórico: Elementos como as maldições e bênçãos inscritas em pedras (Dt 27.2-8) têm paralelos arqueológicos, como as inscrições encontradas em sítios de Canaã.

CONCLUSÃO

■ Deuteronômio é um apelo apaixonado de Moisés para que Israel ame e obedeça a Deus.

■ As verdades do livro permanecem relevantes, destacando a importância de viver em aliança com Deus, com base no amor e na obediência.

■ As lições de Deuteronômio nos desafiam a escolher a vida e a fidelidade em um mundo repleto de escolhas contrárias à vontade divina.

SEÇÃO II: OS LIVROS HISTÓRICOS

I. LIVROS HISTÓRICOS: O LIVRO DE JOSUÉ

TEMA

- O livro de Josué narra a conquista e a divisão da Terra Prometida, demonstrando o cumprimento das promessas de Deus feitas a Abraão, Isaque e Jacó.
- Ênfase na fidelidade de Deus e na responsabilidade humana em obedecer.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Josué, com possíveis adições de escribas posteriores.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Cerca de 25 anos, abrangendo a entrada em Canaã

até a morte de Josué (cerca de 1400–1375 a.C.).

- **Contexto:** Transição da liderança de Moisés para Josué, culminando na posse de Canaã.

CONTEÚDO

O livro de Josué é dividido em três seções principais: a conquista de Canaã, a divisão da terra e as exortações finais de Josué.

1. A CONQUISTA DE CANAÃ (CAPS. 1-12)

- **Preparação para a conquista (Caps. 1-5):**
 - Deus comissiona Josué como líder, prometendo Sua presença constante (Js 1.9).

- O povo atravessa o rio Jordão de forma milagrosa, reafirmando a presença de Deus.
- Renovação da aliança em Gilgal, com a circuncisão dos homens e a celebração da Páscoa.
- **Adendo histórico:** Escavações em Gilgal revelaram evidências de ocupação temporária, sugerindo um acampamento israelita inicial.
- **Queda de Jericó e Ai (Caps. 6-8):**
 - A queda de Jericó destaca o poder de Deus na conquista.
 - O pecado de Acã em Ai mostra a importância da obediência à santidade de Deus.
 - **Adendo histórico:** Achados arqueológicos em Jericó indicam destruição violenta, com muros caídos em direção externa.
- **Campanhas no Sul e no Norte (Caps. 9-12):**
 - Josué lidera campanhas militares para subjugar os reinos de Canaã.
 - **Curiosidade histórica:** Alianças como a dos gibeonitas refletem práticas diplomáticas da época.

2. A DIVISÃO DA TERRA (CAPS. 13-21)

■ Designação de territórios

(Caps. 13-19):

- A terra é dividida entre as 12 tribos de Israel, com base em lotes e instruções divinas.
- Destaque para a herança de Calebe, que reflete a fidelidade a Deus (Josué 14:6-15).
- **Cidades de refúgio e levíticas (Caps. 20-21):**
 - Estabelecimento de cidades de refúgio para proteção contra vinganças.
 - Designação de cidades para os levitas, que não receberam território próprio.
- **Adendo histórico:** A prática de cidades de refúgio encontra paralelos em códigos legais antigos, como o Código de Hamurábi.

3. EXORTAÇÕES E DESPEDIDA DE JOSUÉ (CAPS. 22-24)

- **A unidade das tribos (Cap. 22):**
 - Josué confronta um possível conflito entre tribos do leste e oeste do Jordão, enfatizando a unidade do povo de Deus.
- **Discurso de despedida (Caps. 23-24):**
 - Josué desafia o povo a escolher entre servir a Deus ou aos deuses pagãos.

- Renovação do pacto em Siquém: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15).
- **Teologia:** A fidelidade de Deus no cumprimento das promessas e o chamado à fidelidade humana são temas centrais.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. **Fidelidade de Deus:** O livro reafirma que Deus é fiel às Suas promessas, conduzindo Israel à posse de Canaã.
2. **Obediência e santidade:** A importância de viver em santidade e de lidar com o pecado, como ilustrado na história de Acã.
3. **Liderança e responsabilidade:** Josué serve como exemplo de liderança corajosa e dependente de Deus.
4. **Adendo arqueológico:** Evidências de destruição em cidades como Hazor corroboram os relatos de conquista.

CONCLUSÃO

- Josué é um testemunho da fidelidade de Deus e um chamado à

obediência e compromisso com Ele.

- A história da conquista e divisão da terra é um lembrete da necessidade de depender de Deus, tanto em vitórias quanto em desafios.
- A pergunta final de Josué – “A quem servireis?” – permanece relevante para todas as gerações.

II. LIVROS HISTÓRICOS: O LIVRO DE JUÍZES

TEMA

- Juízes retrata o período entre a conquista de Canaã (narrada em Josué) e o estabelecimento da monarquia, marcado por ciclos de desobediência, opressão e libertação.
- O tema central é a fidelidade de Deus em meio à infidelidade de Israel, enfatizando a frase recorrente: “Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (Jz 21.25). **A história do livro pode resumir-se em quatro palavras: Pecado, Servidão, Tristeza, Salvação.**

AUTOR

- Atribuído a Samuel.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Aproximadamente 300 anos (cerca de 1380–1050 a.C.), entre a morte de Josué e o início do reinado de Saul.

CONTEÚDO

O livro é dividido em três seções principais: introdução, relatos sobre os juízes e apêndices históricos.

1. INTRODUÇÃO: O CÍRCULO DE INFIDELIDADE (CAPS. 1-3)

- **Contexto histórico e espiritual:**
 - Após a morte de Josué, Israel falha em expulsar completamente os cananeus, resultando em contaminação espiritual e alianças com as culturas pagãs.
 - **Ciclo Repetitivo:**
 1. **Pecado:** Israel se desvia e adota práticas idólatras.
 2. **Servidão:** Deus permite a opressão por inimigos.
 3. **Súplica:** O povo clama por libertação.
 4. **Salvação:** Deus levanta um juiz para resgatar o povo.

- **Adendo histórico:** Textos cananeus, como os de Ugarit, revelam a idolatria e os cultos que atraíram os israelitas, como a adoração a Baal e Astarote.

2. RELATOS SOBRE OS JUÍZES (CAPS. 3-16)

- **Juízes principais e suas atividades:**
 - **Otniel (Cap. 3:7-11):** O primeiro juiz, que liberta Israel dos mesopotâmios.
 - **Eúde (Cap. 3:12-30):** Liberta Israel de Eglom, rei de Moabe, com uma estratégia astuta.
 - **Débora e Baraque (Caps. 4-5):**
 - Débora, profetisa e única juíza mulher, lidera Israel na vitória sobre Sísera.
 - O cântico de Débora celebra a intervenção divina.
 - **Gideão (Caps. 6-8):** Chamado por Deus enquanto malhava trigo em um lagar, lidera 300 homens contra os midianitas.
 - **Adendo histórico:** Referências a táticas militares de povos do deserto, como os midianitas, reforçam o contexto do relato.
 - **Jefté (Caps. 10-12):** Liberta Israel dos amonitas, mas é lembrado

por seu voto precipitado, que resulta na tragédia de sua filha.

■ **Sansão (Caps. 13-16):**

- Nazireu desde o nascimento, dotado de força sobrenatural, combate os filisteus.
- Sua história é marcada por fraquezas pessoais, culminando em sua redenção final ao destruir o templo filisteu.
- **Adendo histórico:** Escavações em Gaza e Asquelom confirmam a presença e a força militar dos filisteus na região.

■ **Teologia:**

- Apesar da fragilidade humana, Deus usa pessoas comuns para cumprir Seus propósitos.
- Cada juiz reflete tanto a misericórdia divina quanto os desafios da liderança em tempos de decadência espiritual.

3. APÊNDICES: O DECLÍNIO MORAL E RELIGIOSO (CAPS. 17-21)

■ **Idolatria de Mica (Caps. 17-18):**

- Um exemplo de corrupção espiritual, onde um levita se envolve em práticas idolátricas.

■ **A Tragédia de Gibeá (Caps. 19-21):**

- Um crime brutal cometido pelos benjamitas leva a uma guerra civil em Israel.

- **Teologia:** Esses relatos enfatizam a necessidade de uma liderança central e a depravação moral de uma sociedade afastada de Deus.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

- 1. A fidelidade de Deus:** Mesmo diante da infidelidade de Israel, Deus constantemente responde ao arrependimento do povo.
- 2. Consequências do pecado:** A idolatria e o afastamento de Deus levam à opressão e ao caos social.
- 3. A necessidade de liderança espiritual:** A ausência de uma liderança piedosa resulta em decadência moral e espiritual.
- 4. Adendo histórico:** Textos arqueológicos e culturais corroboram o cenário descrito, incluindo os conflitos com cananeus e filisteus.

CONCLUSÃO

- O livro de Juízes é um alerta sobre as consequências de viver sem direção divina.

- A frase recorrente, “cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos”, permanece um desafio para a obediência e dependência de Deus em qualquer época.
- Juízes nos lembra que Deus é fiel, mesmo quando Seu povo é infiel, e que Ele sempre levanta líderes para restaurar Seu plano.

III. LIVROS HISTÓRICOS: O LIVRO DE RUTE

TEMA

- O livro de Rute destaca a graça e a providência divina em tempos de crise, mostrando como Deus usou a fidelidade de pessoas comuns para alcançar Seus propósitos redentores.
- Foco na redenção por meio do parente redimidor (Boaz), prefigurando a obra de Cristo.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Samuel, embora o autor real não seja explicitamente mencionado.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Durante o tempo dos Juízes, uma época de instabili-

dade espiritual e social em Israel (cerca de 1200–1050 a.C.).

- **Contexto:** A história ocorre em Belém e Moabe, em um período de fome e dificuldades.

CONTEÚDO

O livro é composto por quatro capítulos, narrando a jornada de Rute, uma moabita, e sua integração ao povo de Deus.

1. TRISTEZA E DECISÃO (CAP. 1)

■ Fome em Belém:

- Elimeleque e sua família migram para Moabe devido à fome, mas ele e seus filhos morrem, deixando Noemi e suas noras viúvas.

■ Retorno a Belém:

- Noemi decide retornar, e Rute, sua nora moabita, faz a célebre declaração de fidelidade: “O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus” (Rt 1.16).

- **Teologia:** A fidelidade de Rute reflete a inclusão de gentios no plano redentor de Deus.

- **Adendo histórico:** Moabe era um inimigo frequente de Israel, mas essa história destaca uma

relação positiva e a possibilidade de integração.

2. TRABALHO E PROVIDÊNCIA (CAP. 2)

■ Rute no Campo de Boaz:

- Rute trabalha como respigadora nos campos de Boaz, um parente rico de Elimeleque.
- Boaz demonstra bondade e proteção para com Rute.

■ **Teologia:** A providência divina é vista em detalhes aparentemente simples, como Rute “por acaso” trabalhar no campo de Boaz.

■ **Adendo histórico:** A prática da respiga era uma provisão legal para os pobres e estrangeiros, conforme a Lei mosaica (Lv 19.9-10).

3. PROPOSTA DE REDENÇÃO (CAP. 3)

■ Noemi planeja para Rute:

- Noemi orienta Rute a buscar proteção junto a Boaz como parente redimidor.

■ O pedido de Rute:

- Durante a colheita da cevada, Rute pede que Boaz exerça seu papel como redimidor.

■ **Teologia:** O conceito do parente redimidor reflete a responsabili-

dade familiar em proteger e redimir os vulneráveis.

- Boaz prefigura Cristo como nosso Redentor.

■ **Adendo histórico:** A prática do redimidor, baseada em Levítico 25.25, visava preservar a linhagem familiar e o patrimônio tribal.

4. REDENÇÃO E HERANÇA (CAP. 4)

■ Boaz redime Rute:

- Após resolver questões legais com outro parente mais próximo, Boaz se casa com Rute.
- Eles têm um filho, Obede, que se torna avô de Davi, ligando Rute diretamente à linhagem messiânica.

■ **Teologia:** A história de Rute destaca o plano soberano de Deus para trazer o Messias por meio de uma linhagem improvável.

■ **Adendo histórico:** A genealogia apresentada no final do livro conecta Rute e Boaz ao estabelecimento da monarquia em Israel.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. Fidelidade em tempos de crise:

A fidelidade de Rute e Boaz

serve como exemplo de piedade e obediência em meio às adversidades.

2. **Inclusão dos gentios:** A história de Rute prefigura a inclusão de todas as nações no plano redentor de Deus.
3. **Providência divina:** Deus está ativo nos detalhes do cotidiano, conduzindo Seu plano maior.
4. **Evidências históricas:** Costumes descritos no livro, como a respiga e o resgate de propriedade, são corroborados por textos legais antigos.

CONCLUSÃO

- O livro de Rute é uma narrativa de redenção, fidelidade e esperança, demonstrando como Deus trabalha por meio de pessoas comuns para cumprir Seus propósitos eternos.
- Rute nos ensina que a fé e a obediência, mesmo em tempos de dificuldade, são instrumentos nas mãos de Deus para alcançar Sua vontade.
- A inclusão de Rute na linhagem de Davi aponta para a vinda de Cristo, o Redentor universal.

IV. LIVROS HISTÓRICOS: 1 E 2SAMUEL

TEMA GERAL

- Os livros de 1 e 2 Samuel narram a transição de Israel de uma teocracia (governada por juízes) para uma monarquia, com foco em três figuras principais: **Samuel, Saul e Davi**.
- Temas centrais incluem a soberania de Deus, a importância da obediência e o papel do rei como representante da aliança divina.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuídos a Samuel, Natã e Gade, conforme mencionado em 1Crônicas 29.29. A composição final é posterior à morte de Samuel.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Cerca de 1100 a.C. (nascimento de Samuel) a 970 a.C. (fim do reinado de Davi), cobrindo aproximadamente 130 anos.
- **Contexto:** Um período de transição e consolidação política em Israel, em meio a conflitos com os filisteus e outras nações vizinhas.

1. SAMUEL: O ÚLTIMO JUIZ E PROFETA (1SM 1-12)

■ Nascimento e chamado (Caps. 1-3):

- Samuel nasce como resposta à oração de Ana e é consagrado a Deus.
- Ele é chamado por Deus enquanto jovem, tornando-se profeta em um período de decadência espiritual.

■ **Teologia:** Samuel simboliza a transição entre os juízes e os profetas, sendo mediador entre Deus e o povo.

■ A arca da aliança e os filisteus (Caps. 4-7):

- A arca é capturada pelos filisteus, mas causa calamidades em suas cidades, demonstrando o poder de Deus.

■ O pedido de um rei (Caps. 8-12):

- O povo pede um rei para ser como as outras nações, rejeitando a liderança direta de Deus.
- Saul é escolhido como o primeiro rei de Israel.
- **Adendo histórico:** A centralização do poder em um rei reflete práticas comuns em outras nações do antigo Oriente Próximo, como Canaã e Egito.

2. SAUL: O PRIMEIRO REI DE ISRAEL (1SM 13-31)

■ Início promissor (Caps. 13-15):

- Saul vence os amonitas e os filisteus, mas sua desobediência em Gilgal e contra os amalequitas resulta em sua rejeição como rei por Deus.

■ Rivalidade com Davi (Caps. 16-31):

- Davi, um jovem pastor ungido por Samuel, mata Golias e se torna popular, despertando o ciúme de Saul.
- Saul persegue Davi, mas Davi se recusa a matar o "ungido do Senhor".
- **Teologia:** Saul representa o fracasso da liderança baseada na desobediência e no orgulho humano.

■ A morte de Saul:

- Saul e seus filhos morrem em batalha contra os filisteus, marcando o fim de seu reinado.

3. DAVI: O REI SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS (2SM 1-24)

■ Ascensão ao trono (Caps. 1-10):

- Davi é ungido rei sobre Judá e, posteriormente, sobre todo Israel.

- Conquista Jerusalém e faz dela a capital, trazendo a arca da aliança para a cidade.
- Deus faz um pacto com Davi, prometendo-lhe uma linhagem eterna (II Samuel 7).
- **Adendo histórico:** Escavações na "Cidade de Davi", em Jerusalém, e inscrições como a "Estela de Tel Dã" reforçam a historicidade do reinado davídico.
- **Pecado e consequências (Caps. 11-20):**
 - Davi comete adultério com Bate-Seba e ordena a morte de Urias.
 - O profeta Natã o confronta, e Davi se arrepende, mas sofre as consequências: rebeliões familiares e a morte de seu filho.
 - **Teologia:** A história de Davi ilustra tanto a gravidade do pecado quanto a profundidade da graça e do perdão divino.
- **O censo e a peste (Caps. 21-24):**
 - O censo realizado por Davi resulta em uma praga, mas Davi intercede e oferece sacrifícios no local que se tornará o templo.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. **Deus Soberano:** Os eventos mostram que Deus é o verdadeiro Rei de Israel, governando por meio de líderes humanos que devem obedecê-Lo.
2. **Obediência e aliança:** A ascensão e queda de Saul e Davi refletem o papel central da obediência à aliança de Deus.
3. **A promessa messiânica:** O pacto com Davi (2Sm 7) aponta para Jesus, o Filho de Davi, como o Rei eterno.
4. **Adendo Histórico:** Registros arqueológicos, como o relato dos filisteus e as inscrições mencionando a "Casa de Davi", corroboram os eventos narrados.

CONCLUSÃO

- Os livros de 1 e 2 Samuel destacam a soberania de Deus e a importância da liderança espiritual e moral.
- As histórias de Samuel, Saul e Davi mostram que Deus usa pessoas imperfeitas para cumprir Seus propósitos, mas exige fidelidade e obediência.

- O pacto com Davi conecta esses livros diretamente ao plano redentor de Deus, culminando em Jesus Cristo.

V. LIVROS HISTÓRICOS: 1 E 2 REIS

TEMA GERAL

- Os livros de 1 e 2Reis narram a história do reino de Israel desde a morte de Davi até o exílio na Babilônia, cobrindo cerca de 400 anos.
- Destacam o impacto da obediência ou desobediência à aliança mosaica, refletindo a fidelidade de Deus e as consequências das escolhas humanas.

AUTOR

- A tradição judaica atribui os livros a Jeremias, mas a autoria exata é desconhecida.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Aproximadamente de 970 a.C. (ascensão de Salomão) até 586 a.C. (queda de Jerusalém e o exílio babilônico).
- **Contexto:** A história é marcada pela divisão do reino em dois

(Israel ao norte e Judá ao sul), conflitos internos, invasões estrangeiras e declínio espiritual.

CONTEÚDO

Os livros são organizados em três grandes seções: a unificação e glória sob Salomão, a divisão e decadência dos reinos, e o colapso final de Israel e Judá.

1. O REINADO DE SALOMÃO: GLÓRIA E SABEDORIA (1RS 1-11)

- **Ascensão ao trono (Caps. 1-2):**
 - Salomão é coroado rei após disputas pela sucessão.
 - Ele estabelece o reino eliminando ameaças internas.
- **Sabedoria e riquezas (Caps. 3-4):**
 - Salomão pede sabedoria a Deus e se torna conhecido por seus julgamentos justos, como o caso das duas mães e o bebê.
 - **Teologia:** A sabedoria de Salomão reflete a bênção divina, mas também destaca os perigos do orgulho e do desvio.
- **Construção do templo (Caps. 5-8):**
 - Salomão constrói o templo em Jerusalém, um marco central na história religiosa de Israel.

- A dedicação do templo inclui a oração de Salomão, reconhecendo Deus como Senhor soberano.
- **Adendo histórico:** Arqueólogos identificaram evidências de estruturas grandiosas que poderiam refletir a construção atribuída ao período de Salomão.
- **Declínio espiritual de Salomão (Caps. 9-11):**
 - Casamentos com mulheres estrangeiras levam Salomão à idolatria, resultando no início do declínio espiritual de Israel.

2. A DIVISÃO DO REINO:

ISRAEL E JUDÁ (1RS 12 – 2RS 17)

- **Divisão do reino (1Rs 12):**
 - Roboão, filho de Salomão, causa a divisão do reino por rejeitar os conselhos sábios dos anciãos.
 - Jeroboão estabelece um reino rival no norte (Israel) e introduz práticas idólatras.
- **Reinos em declínio (1Rs 13 – 2Rs 17):**
 - Alternância de reis no norte e no sul, com frequentes assassinatos, instabilidade e idolatria.
 - Profetas como Elias e Eliseu desempenham papéis cruciais:

- **Elias (1Rs 17 – 2Rs 2):** Enfrenta os profetas de Baal no Monte Carmelo e realiza milagres, mostrando o poder de Deus.
- **Eliseu (2Rs 2-9):** Sucessor de Elias, realiza milagres que apontam para a fidelidade de Deus em tempos de crise.
- **Queda de Israel (2Rs 17):**
 - O reino do norte (Israel) é conquistado pelos assírios em 722 a.C. devido à idolatria e rebeldia.

3. O FIM DO REINO DE JUDÁ (2RS 18-25)

- **Reformas espirituais:**
 - Reis como Ezequias e Josias promovem reformas espirituais, restaurando a adoração verdadeira.
 - Josias redescobre o Livro da Lei, conduzindo o povo a uma renovação da aliança.
 - **Teologia:** As reformas mostram que mesmo em tempos de crise, Deus oferece oportunidades para arrependimento e restauração.
- **Queda de Judá (2Rs 25):**
 - Jerusalém é destruída pelos babilônios em 586 a.C., e o povo é levado ao exílio.

- **Adendo histórico:** Incrições babilônicas, como as Crônicas de Nabucodonosor, confirmam o cerco e a destruição de Jerusalém.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. **Fidelidade de Deus:** Apesar do fracasso humano, Deus permanece fiel às Suas promessas, preservando um remanescente.
2. **A consequência da idolatria:** A queda de Israel e Judá ilustra o perigo do afastamento de Deus e da obediência à Sua aliança.
3. **O papel dos profetas:** Profetas como Elias e Eliseu destacam a voz de Deus chamando o povo ao arrependimento.
4. **Adendo histórico:** Evidências arqueológicas, como o selo de Jezabel e os registros assírios, corroboram os eventos narrados nos livros.

CONCLUSÃO

- Os livros de 1 e 2Reis são um alerta sobre a importância da fidelidade a Deus e as consequências da desobediência.

- Eles apontam para a necessidade de um rei perfeito e eterno, que se cumprirá em Jesus Cristo, o descendente prometido de Davi.
- Esses livros mostram que, mesmo no juízo, Deus é soberano e gracioso, preservando Sua promessa de redenção.

VI. LIVROS HISTÓRICOS: 1 E 2CRÔNICAS

TEMA GERAL

- Os livros de 1 e 2Crônicas recontam a história de Israel, desde Adão até o retorno do exílio babilônico, com ênfase no papel do templo, da adoração e da linhagem davídica.
- Eles destacam a fidelidade de Deus às Suas promessas e o papel central da aliança em manter Israel como povo escolhido.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuídos a Esdras, escritos após o exílio babilônico para encorajar o povo a restaurar sua identidade e adoração.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** A narrativa vai desde a criação (genealogias) até o decreto de Ciro, que permitiu o retorno do povo à terra (cerca de 538 a.C.).
- **Contexto:** Escritos durante o período pós-exílico, os livros têm uma perspectiva sacerdotal e reforçam o papel do templo e da linhagem davídica.

CONTEÚDO

Os livros de Crônicas são divididos em duas grandes seções: 1Crônicas foca na genealogia e no reinado de Davi, enquanto 2Crônicas aborda os reis de Judá até o exílio.

1. GENEALOGIAS E O REINADO DE DAVI (1CR 1-29)

- **Genealogias de Israel (Caps. 1-9):**
 - Começa com Adão e segue até as doze tribos de Israel.
 - Destaca a linhagem de Davi e o sacerdócio levítico.
 - **Teologia:** As genealogias reafirmam a continuidade da aliança de Deus com Israel, conectando passado, presente e futuro.

- **Adendo histórico:** Genealogias extensas como as de Crônicas eram comuns em culturas do Oriente Próximo, reforçando a identidade nacional.

- **Davi e o templo (Caps. 10-29):**

- Davi é apresentado como o ideal de liderança, embora não seja permitido a ele construir o templo.
- Ele organiza os preparativos para o templo, incluindo recursos e equipes sacerdotais.
- **Teologia:** O foco em Davi e no templo sublinha a centralidade da adoração a Deus e a promessa messiânica.

2. OS REIS DE JUDÁ E O PAPEL DO TEMPLO (2CR 1-36)

- **Salomão e a construção do templo (Caps. 1-9):**
 - Salomão é exaltado como o rei mais sábio e rico, responsável por construir o templo.
 - A dedicação do templo inclui uma oração que destaca o papel da casa de Deus como centro de adoração e arrependimento.
 - **Adendo histórico:** Escavações em Jerusalém e registros egípcios da época de Salomão apon-

tam para um período de grande prosperidade.

■ **Reis de Judá: fidelidade e infidelidade (Caps. 10-35):**

- Os reis de Judá são avaliados com base em sua obediência à aliança e sua fidelidade ao templo.
- Destaque para reis fiéis como Asa, Josafá, Ezequias e Josias, que promoveram reformas religiosas.
- Reis infiéis, como Manassés, ilustram os efeitos devastadores da idolatria.
- **Teologia:** A história dos reis reflete a justiça de Deus em recompensar a obediência e punir a desobediência.

■ **A queda de Judá e o exílio (Cap. 36):**

- O livro termina com a destruição de Jerusalém e o templo pelos babilônios.
- Conclui com o decreto de Ciro, permitindo o retorno do povo e a reconstrução do templo.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. Centralidade da adoração: O templo é o centro da vida espi-

ritual e comunitária de Israel, destacando a necessidade de adorar a Deus em santidade.

2. O papel da liderança piedosa:

Reis como Davi, Ezequias e Josias servem de exemplos de liderança que promove o bem-estar espiritual do povo.

3. Esperança pós-exílica: A restauração de Judá após o exílio aponta para a fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas.

4. Adendo histórico: A descrição da dedicação do templo e as reformas dos reis têm paralelos em registros arqueológicos e textos do antigo Oriente Próximo.

CONCLUSÃO

- Os livros de Crônicas são um chamado ao povo de Deus para lembrar Sua fidelidade, restaurar a adoração verdadeira e viver em obediência à Sua aliança.
- Eles reforçam a promessa messiânica através da linhagem de Davi e apontam para um futuro de esperança e restauração.
- A ênfase no templo e na adoração relembra a centralidade de Deus na vida do Seu povo.

VII. LIVROS HISTÓRICOS: ESDRAS

TEMA

- O livro de Esdras narra o retorno dos judeus do exílio babilônico e os esforços para reconstruir o templo e restaurar a identidade religiosa e nacional de Israel.
- Foco na fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas e no papel da obediência e liderança espiritual.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a Esdras, sacerdote e escriba, embora o livro inclua fontes oficiais persas e registros históricos.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Cerca de 538–458 a.C., cobrindo dois momentos distintos:
- O retorno liderado por Zorobabel (538 a.C.).
- A chegada de Esdras em Jerusalém (458 a.C.).
- **Contexto:** O livro se passa no período do domínio persa, após o decreto de Ciro que permitiu o retorno dos exilados.

CONTEÚDO

O livro de Esdras é dividido em duas partes principais: a reconstrução do templo e a renovação espiritual liderada por Esdras.

1. RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (CAPS. 1-6)

■ O decreto de Ciro (Cap. 1):

- Ciro, rei da Pérsia, emite um decreto permitindo que os judeus retornem a Jerusalém e reconstruam o templo.
- **Teologia:** A soberania de Deus é evidente no uso de um governante estrangeiro para cumprir Suas promessas (Isaías 44:28).
- **Adendo histórico:** O Cilindro de Ciro, um registro arqueológico, confirma a política de repatriação de povos exilados pelo Império Persa.

■ O retorno sob Zorobabel (Cap. 2):

- Lista detalhada dos exilados que retornaram a Jerusalém, enfatizando o papel das famílias sacerdotais e levíticas.

■ Reconstrução do altar e do templo (Caps. 3-6):

- O altar é reconstruído, e os sacrifícios são retomados.

- A obra do templo enfrenta oposição dos samaritanos, mas é concluída no reinado de Dario, com apoio oficial.
- **Teologia:** A restauração do templo simboliza a presença de Deus no meio do Seu povo.

2. RENOVAÇÃO ESPIRITUAL SOB ESDRAS (CAPS. 7-10)

■ **Chegada de Esdras (Cap. 7):**

- Esdras, sacerdote e escriba, chega a Jerusalém com autoridade concedida por Artaxerxes para ensinar e aplicar a Lei de Deus.
- **Teologia:** Esdras é um modelo de dedicação à Palavra de Deus: "Porque Esdras tinha preparado o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos" (Esdras 7:10).

■ **Reformas espirituais (Caps. 8-10):**

- Esdras conduz o povo em confissão e arrependimento, especialmente em questões de casamentos com estrangeiros que levavam à idolatria.
- O pacto de separação é firmado, restaurando a santidade do povo.

- **Adendo histórico:** O contexto cultural do período mostra a influência de práticas religiosas estrangeiras, destacando a importância das reformas de Esdras.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. **Deus Soberano na história:** A ação de Ciro, Dario e Artaxerxes demonstra como Deus usa líderes seculares para cumprir Seus propósitos.
2. **A importância da adoração:** A reconstrução do templo e o retorno aos sacrifícios refletem o papel central da adoração na vida do povo de Deus.
3. **Renovação pela Palavra de Deus:** Esdras destaca o poder da Escritura para transformar a vida de um povo.
4. **Adendo histórico:** Registros arqueológicos, como o Cilindro de Ciro e documentos administrativos persas, confirmam o cenário histórico descrito no livro de Esdras.

CONCLUSÃO

- O livro de Esdras é um testemunho da fidelidade de Deus em restaurar Seu povo e reestabelecer a adoração verdadeira.
- Ele destaca a importância da liderança piedosa e da centralidade da Palavra de Deus na renovação espiritual.
- A história de Esdras nos desafia a confiar na soberania divina e a buscar uma vida de santidade e adoração.

VIII. LIVROS HISTÓRICOS: NEEMIAS

TEMA

- O livro de Neemias narra a reconstrução dos muros de Jerusalém e a restauração espiritual do povo judeu, destacando liderança, oração e a fidelidade de Deus em tempos de crise.
- A mensagem central é a restauração física e espiritual de Israel como reflexo do cuidado divino e da obediência à aliança.

AUTOR

- Tradicionalmente atribuído a

Neemias, baseado em memórias pessoais, complementado por Esdras e outros registros históricos.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Cerca de 445–430 a.C., durante o reinado de Artaxerxes I, rei da Pérsia.
- **Contexto:** A narrativa ocorre cerca de 13 anos após o retorno de Esdras a Jerusalém, em um momento de vulnerabilidade política e espiritual.

CONTEÚDO

Neemias é dividido em duas partes principais: a reconstrução dos muros de Jerusalém e a renovação espiritual do povo.

1. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (CAPS. 1-7)

- **O chamado de Neemias (Caps. 1-2):**
 - Neemias, copeiro do rei Artaxerxes, recebe notícias da destruição dos muros de Jerusalém.
 - Após jejuar e orar, Neemias obtém permissão e recursos do rei para liderar a reconstrução.

- **Teologia:** Neemias exemplifica liderança baseada na dependência de Deus, evidenciada por suas orações constantes.
- **Adendo histórico:** Registros persas indicam o papel estratégico de Jerusalém como uma cidade fortificada na província de Judá.
- **Reconstrução em meio à oposição (Caps. 3-6):**
 - Neemias organiza o povo para reconstruir os muros, dividindo o trabalho entre famílias e grupos.
 - Enfrenta oposição de líderes locais, como Sambalate, Tobias e Gesém, mas persevera com coragem e estratégia.
 - **Teologia:** A oposição reflete a batalha entre a fidelidade a Deus e a resistência ao Seu plano.
 - **Adendo histórico:** Incrições e documentos da época indicam conflitos políticos na região entre Judá e seus vizinhos.
- **Conclusão da obra (Cap. 6):**
 - Os muros são concluídos em 52 dias, um feito que evidencia a bênção divina e a cooperação do povo.

2. RENOVAÇÃO ESPIRITUAL (CAPS. 8-13)

- **Leitura da lei por Esdras (Cap. 8):**
 - O povo se reúne para ouvir a leitura e explicação da Lei, conduzida por Esdras.
 - Reação do povo: arrependimento, adoração e renovação do compromisso com a aliança.
 - **Teologia:** A Palavra de Deus é central na transformação espiritual do povo.
- **Confissão e aliança renovada (Cap. 9):**
 - O povo confessa seus pecados e os de seus antepassados, reconhecendo a fidelidade de Deus.
 - Assinam um pacto comprometendo-se a obedecer à Lei.
- **Reformas práticas (Caps. 10-13):**
 - Neemias implementa reformas sociais e religiosas:
 - Proibição de casamentos mistos que levavam à idolatria.
 - Restabelecimento do dízimo e do sábado.
 - **Adendo histórico:** Práticas como o dízimo e o sábado reforçavam a identidade de Israel como povo separado para Deus.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

1. **Liderança piedosa:** Neemias é um exemplo de liderança prática, perseverante e dependente de Deus, equilibrando oração e ação.
2. **Fidelidade em tempos de crise:** A história ressalta que Deus restaura Seu povo mesmo em meio a desafios externos e internos.
3. **Centralidade da Palavra de Deus:** A leitura e obediência à Lei conduzem à renovação espiritual e à reforma social.
4. **Adendo histórico:** Documentos administrativos persas, como cartas e decretos reais, confirmam o contexto político de Neemias.

CONCLUSÃO

- Neemias ensina que Deus restaura Seu povo por meio de líderes fiéis e obediência à Sua Palavra.
- O livro destaca a importância de equilibrar ação prática e dependência espiritual, mostrando que a reconstrução externa (muros) deve estar ligada à renovação interna (coração).

- A história de Neemias é um modelo de fé, coragem e comprometimento, desafiando-nos a servir a Deus com integridade em todas as esferas da vida.

IX. LIVROS HISTÓRICOS: ESTER

TEMA

- O livro de Ester narra a história da providência divina na preservação do povo judeu durante o exílio persa, mesmo quando o nome de Deus não é mencionado diretamente.
- A mensagem central é a soberania de Deus, que trabalha por meio de eventos aparentemente naturais para proteger Seu povo.

AUTOR

- O autor é desconhecido, mas acredita-se que o livro foi escrito provavelmente por Mordecai (vide 9.20). Alguns acreditam que foi Esdras.

ESFERA DE AÇÃO

- **Período:** Cerca de 483–473 a.C., durante o reinado de Xerxes I (Assuero) no Império Persa.

- **Contexto:** Os judeus estão dispersos no Império Persa após o exílio babilônico. Embora Ciro tenha permitido o retorno de alguns judeus a Jerusalém, muitos permaneceram no exílio.

CONTEÚDO

O livro é dividido em três partes principais: a ascensão de Ester como rainha, a ameaça contra os judeus e a salvação providencial do povo.

1. ASCENSÃO DE ESTER AO TRONO (CAPS. 1-2)

- **O banquete de Xerxes (Cap. 1):**
 - A rainha Vasti é deposta por desobedecer ao rei durante um banquete real.
 - **Adendo histórico:** Banquetes extensos e grandiosos eram característicos da corte persa, como confirmado por relatos históricos de Heródoto.
- **Ester escolhida como rainha (Cap. 2):**
 - Ester, uma jovem judia criada por seu primo Mordecai, é escolhida como rainha após um concurso de beleza.

- Mordecai descobre e denuncia uma conspiração contra o rei.
- **Teologia:** A providência divina é evidente na colocação estratégica de Ester no palácio.

2. A AMEAÇA DE HAMÃ E O DECRETO CONTRA OS JUDEUS (CAPS. 3-5)

- **A ascensão de Hamã (Cap. 3):**
 - Hamã, um alto oficial do rei, trama destruir os judeus após Mordecai se recusar a reverenciá-lo.
 - Um decreto real é emitido para exterminar todos os judeus no império.
 - **Adendo histórico:** Registros históricos confirmam o uso de decretos irrevogáveis na corte persa, emitidos com o selo real.
- **A coragem de Ester (Caps. 4-5):**
 - Mordecai desafia Ester a interceder junto ao rei, apesar do risco de morte.
 - Ester, após jejuar, entra na presença do rei e convida Xerxes e Hamã para um banquete.
 - **Teologia:** O famoso versículo "Quem sabe se para um tempo como este chegaste ao reino?"

(Et 4.14) destaca o propósito divino em momentos de crise.

3. SALVAÇÃO PROVIDENCIAL DOS JUDEUS (CAPS. 6-10)

■ A reviravolta (Caps. 6-7):

- Durante uma noite de insônia, o rei lê os registros históricos e descobre que Mordecai não foi recompensado por salvar sua vida.
- Hamã, ironicamente, é forçado a honrar Mordecai.
- No segundo banquete, Ester denuncia a trama de Hamã, que é executado na forca que ele preparou para Mordecai.

■ A revogação do decreto (Caps. 8-9):

- Embora o decreto inicial não pudesse ser revogado, um novo decreto permite que os judeus se defendam.
- Os judeus triunfam sobre seus inimigos no dia marcado para sua destruição.
- A instituição da festa de Purim celebra essa vitória.
- **Adendo histórico:** Purim é comemorado até hoje, reforçando a conexão histórica do evento com a preservação do povo judeu.

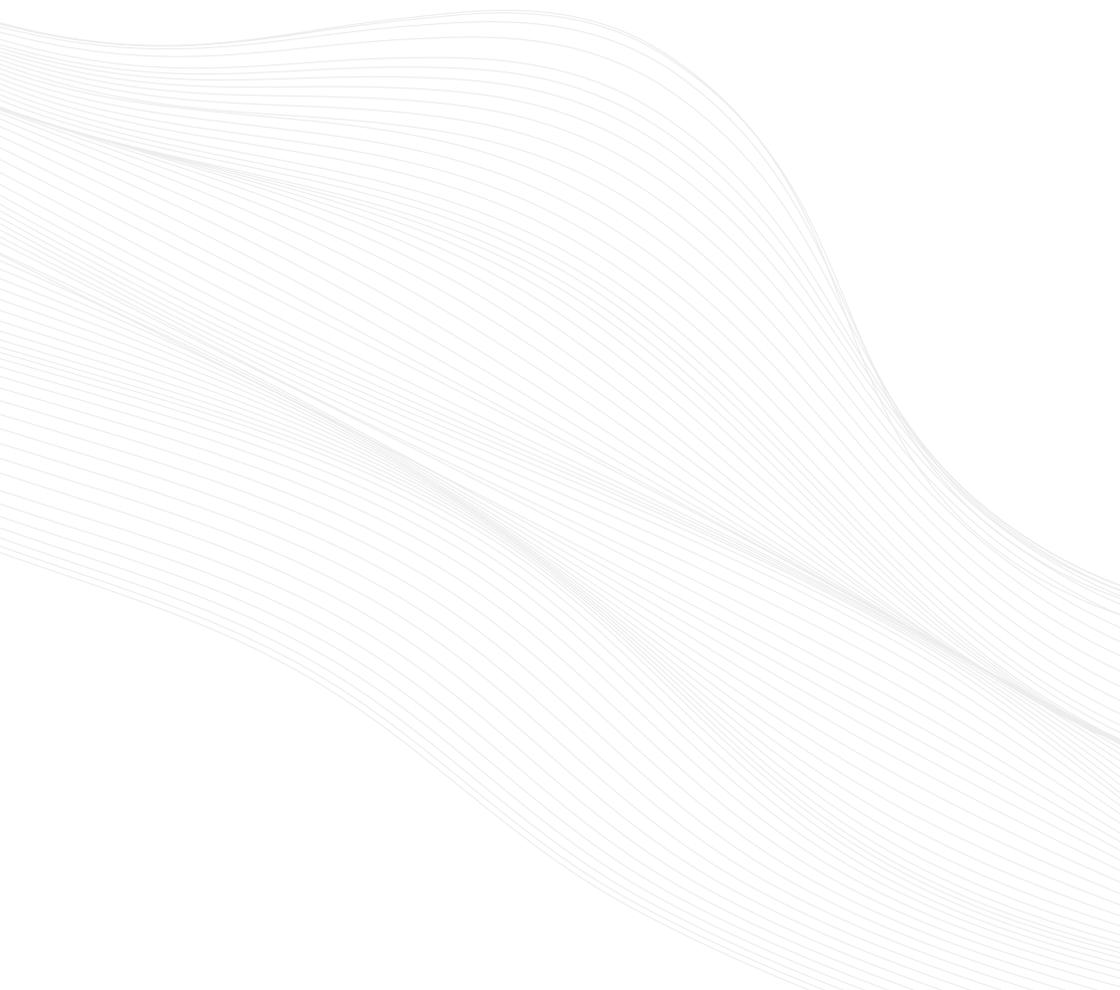
■ Exaltação de Mordecai (Cap. 10):

- Mordecai é promovido a uma posição de alta autoridade no império, servindo como instrumento de bênção para os judeus.

APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E HISTÓRICAS

- 1. Providência de Deus:** Embora Deus não seja mencionado explicitamente, Sua soberania é evidente em cada detalhe da história.
- 2. Coragem e fé:** Ester é um exemplo de coragem e disposição para sacrificar sua própria segurança pelo bem de seu povo.
- 3. Identidade e fidelidade:** Mordecai e Ester demonstram que é possível manter a identidade e a fé em Deus mesmo em contextos hostis.
- 4. Adendo histórico:** O contexto persa apresentado no livro, incluindo os detalhes da corte e as práticas administrativas, é amplamente corroborado por fontes históricas, como Heródoto.

CONCLUSÃO

- O livro de Ester é um testemunho de que Deus está presente e ativo mesmo quando parece estar em silêncio.
 - Ele nos desafia a confiar na soberania divina e a agir com coragem
- em tempos de crise, sabendo que Deus trabalha através de eventos e pessoas comuns para cumprir Seus propósitos.
- A celebração de Purim é um lembrete da fidelidade de Deus em preservar Seu povo e cumprir Suas promessas.
- 

A page containing a series of horizontal dotted lines, providing a template for writing.

2º FÓRUM EBD

DA ASSEMBLEIA DE
DEUS DE JUNDIAÍ • SP

PROGRAMAÇÃO

📅 04 DE FEVEREIRO DE 2025 ⌚ 19H30

TEMA:

SÍNTESE DO ANTIGO TESTAMENTO: PENTATEUCO E LIVROS HISTÓRICOS.

O Pentateuco (Gênesis a Deuteronômio) revela a criação, a aliança com Deus e a entrega da Lei, sendo a base da fé judaico-cristã. Já os Livros Históricos (Josué a Ester) narram a conquista de Canaã, a monarquia e o exílio de Israel, mostrando a fidelidade e soberania divina. Este estudo será conduzido pelo Ev. Jailson Marinho, trazendo reflexões valiosas sobre esses livros e sua aplicação para nossa vida cristã. **Não perca!**



EV. JAILSON
MARINHO

📅 11 DE FEVEREIRO DE 2025 ⌚ 19H30

TEMA:

SÍNTESE DO ANTIGO TESTAMENTO: LIVROS POÉTICOS E PROFÉTICOS

Os Livros Poéticos (Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares) abordam sabedoria, louvor e reflexões sobre a vida com Deus. Já os Livros Proféticos (Isaías a Malaquias) trazem mensagens de exortação, juízo e esperança, revelando o plano divino para Israel e as nações. Este estudo será ministrado pelo Pr. Filipe Soares, trazendo ensinamentos profundos sobre esses livros e sua relevância para nós hoje. **Não perca!**



PR. FILIPE
SOARES



IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS - BELÉM
RUA FORTUNATO MORI, 436, VIANELO - JUNDIAÍ